

A PROVA DO PISA: POR QUE OS ALUNOS NÃO ESTÃO ACOSTUMADOS COM ESSE TIPO DE EXAME?¹

Michelle Lima (UFS)
michelle.violino@hotmail.com

Resumo: Que os resultados do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, têm sido insatisfatórios, é inegável. Nesse caminho, o foco deste trabalho está na discussão se o tipo de prova, ou seja, se a estrutura desse exame internacional influencia no resultado do Brasil que está sempre nas últimas colocações entre todos os países participantes. Como a escolha dos textos nessa prova baseia-se em gêneros que costumam circular na sociedade, discutimos, então, se os alunos estão recebendo e conhecendo, através do livro didático de português, textos que estão em circulação na sociedade, assim como o PISA propõe. Observamos os tipos textuais apresentados no livro de ensino médio mais usado de Itabaiana no estado de Sergipe. Os pressupostos metodológicos são de Scliar-Cabral (2009), Oliveira (2004), Rios e Libâneo (2009), entre outros.

Palavras-chave: PISA; leitura; textos.

Introdução

Com o decorrer dos anos, a sociedade tornou-se mais urbanizada, informatizada e exigente.

A era do conhecimento, da globalização dos mercados e do avanço das novas tecnologias geraram a necessidade de resignificar a organização escolar de modo a tornar a escola eficiente e “democrática” no processo de formação do “novo cidadão”, o cidadão da era globalizada. (BITTENCOURT, 2009, p.52).

O letramento, tomado como “a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano” (BONAMINO; COSCARELLI; FRANCO, 2002, p. 94), faz-se necessário para que o cidadão possa exercer suas práticas sociais, conseguir um emprego melhor, enfim, cumprir com as exigências da sociedade. E isto é ser letrado: ser um indivíduo com a capacidade de meditar sobre textos lidos e produzir, assim, conhecimento próprio.

Como a definição de alfabetização, que é a defendida aqui, é muitas vezes confundida com a de letramento, é importante destacar que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, o alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive um estado de letramento, não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, respondendo adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (RIOS, 2009, p. 33)

Segundo dados do boletim do INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) de 2009, 27% dos brasileiros a partir dos 15 anos não apresentam condições mínimas para refazerem a leitura do mundo a partir da leitura da palavra, e apenas 12, 27% estão aptos para compreender e refletir sobre os textos que leem. Assim, para avaliar o sistema educacional

¹ Trabalho vinculado ao projeto *Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania*, financiado pelo Programa Observatório da Educação, edital 38/2010/CAPES/INEP. O projeto é coordenado pela professora doutora Raquel Meister Ko. Freitag. O foco deste projeto reside no diagnóstico das causas do fracasso escolar relacionado ao aprendizado inicial da leitura.

atual e saber em que área mais precisamente investir as políticas públicas de educação, o INEP² promove sistematicamente alguns exames de diagnóstico e de levantamento de dados: Prova Brasil, Inaf, Prova ABC, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação), entre outros.

Entre esses exames está também o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, que é um exame de origem internacional, mas é aplicado também no Brasil e os resultados daqui podem ser comparados com os de outras nações. Na prova de leitura do ano 2000, primeiro ano de aplicação da prova, de acordo com o Relatório Nacional, entre os 32 países participantes, o Brasil obteve o pior resultado e em 2009, última aplicação com dados divulgados, dos 65 participantes, ficou em 53º lugar.

A situação do país é complexa porque mesmo o resultado dos alunos do Distrito Federal, que obtiveram os melhores resultados do Brasil, está abaixo do atingido pelos países-membros da OCDE³. Em Sergipe, no ano de 2009, a pontuação em leitura do estado foi muito baixa. Dos 27 estados do país, ficou em 24º lugar do ranking.

De acordo com o Relatório Nacional do Pisa 2009, o objetivo dessa avaliação é verificar se os jovens têm conhecimentos suficientes para uma inserção ativa na sociedade, já que estão terminando o ensino médio. Por esse motivo, a escolha dos textos se baseia em gêneros que costumam circular na sociedade.

Em consonância às discussões travadas no âmbito do projeto *Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania*, vinculado ao Programa Observatório da Educação, edital 38/2010/CAPES/INEP, cujo objetivo de diagnosticar as causas do fracasso na aprendizagem inicial da leitura – um processo essencial ao exercício das práticas sociais de leitura –, neste trabalho objetiva-se debater sobre as dificuldades de compreensão dos alunos aos textos apresentados pelo PISA na prova de leitura, através de comentários sobre duas questões do ano 2000, ano da prova com foco em leitura, a 1 e 2 da unidade 3. Além disso, discutimos também se os alunos estão recebendo e conhecendo, através do livro didático de português, textos que estão em circulação na sociedade, assim como o PISA propõe. Esta discussão se faz necessária no âmbito projeto *Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania* na medida que um dos seus objetivos é identificar as concepções de leitura que rodeiam o estudante (documentos oficiais, indicadores, matrizes de competências, professores), buscando subsidiar ações de formação continuada de professores que já atuam nas redes de ensino dos municípios de Aracaju e Itabaiana, estado de Sergipe.⁴ Por isso, escolhemos o livro *Português: Ensino Médio*, de José de Nicola por ser o mais usado nas escolas públicas de Itabaiana, no estado de Sergipe, para observar se há um ensino da mesma estrutura dos textos propostos pela OCDE.

Na primeira seção são mostrados os conceitos do PISA que é subdividido em tipo de prova e dificuldade de interpretação e neste último ponto são analisadas duas questões da prova em leitura do ano 2000. No ponto 2, o livro didático, são discutidos os tipos textuais encontrados no livro de José de Nicola.

1. O PISA

² Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Vinculado ao MEC, é o órgão responsável pela pesquisa e avaliação do Sistema Educacional no Brasil.

³ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Essas informações foram colhidas da internet do site O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/pisa-2009-desigualdade-na-educacao-igual-brasil-paises-com-melhores-piores-resultados-no-2913222#ixzz1sGYB2DYs>

⁴ Para mais resultados do projeto, ver Almeida (2012), Almeida e Freitag (2011; 2012), Azevedo e Freitag (2011); Freitag (2011a; 2011b), Freitag, Rosário, Andrade, Lima e Lima (a sair), Nascimento e Silva (2011), Rosário (2012), entre outros.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, é uma avaliação internacional coordenada e elaborada internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Na última edição, 2009, 65 países participaram, mas apenas 34 são países-membro da OCDE. O Brasil participa como convidado desde a primeira edição. Essa organização global tem por objetivo ajudar os países membros e convidados para desenvolverem melhores políticas na área da educação. Assim, os resultados dos exames destinam-se a dirigentes e agências governamentais para fazer uso dessas análises e informações para subsidiar suas decisões políticas. Em cada país participante há uma coordenação nacional. No Brasil, o programa está a cargo do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em Sergipe, é realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seed).

Aplicada a cada três anos, desde a sua criação no ano 2000, a avaliação abrange os domínios de leitura, matemática e ciências. Em cada ano de realização, o aluno responde cerca de 140 questões abertas e de múltipla escolha e o foco recai sempre em alternância das habilidades exigidas (o que significa que a prova tem mais questões dessa área, 80, em relação às outras duas avaliadas, Matemática e Ciências). Esse projeto de avaliação é destinado a avaliar jovens com idade entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses que já tenham cursado a sétima série do ensino fundamental e tem por objetivo responder:

Até que ponto os alunos próximos do término da educação obrigatória adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade? As escolas estão preparando os alunos para enfrentarem os desafios do futuro? Quais estruturas e práticas educacionais maximizam oportunidades para alunos que vêm de contextos pouco privilegiados? Qual a influência da qualidade dos recursos das escolas nos resultados alcançados pelos alunos? (INEP, 2001, p. 08).

O tópico seguinte mostra que para buscar a resposta desses questionamentos, a OCDE preparou um estilo de exame específico.

1.1 Tipo de prova

Ao responder às provas de leitura, os alunos devem ser capazes de executar um grande número de tarefas através de diferentes tipos de textos, que não se restrinjam às estruturas comuns, mas que contemplem gráficos, listas, formulários, entre outros. Isso acontece porque a prova contempla atividades de leitura realizadas dentro e fora da escola, aproveitando o conhecimento prévio e de mundo, do aluno. O foco está na interpretação dos textos e não na cópia de fragmentos destes. Os formatos dos textos, contidos na prova, são divididos como mostra o quadro 1:

Quadro 1 – Formato dos Textos

Contínuo	Diferentes tipos de prosa e seus gêneros: textos informativos (reportagens e verbetes), argumentativos (editoriais e artigos) e ficcionais (fábulas, contos, etc.).
Não Contínuo	O conteúdo se encontra disperso em diferentes blocos: gráficos, mapas, diagramas e listas. Se vier acompanhado de um texto contínuo (como uma reportagem), torna-se um texto misto.
Múltiplo	Composto de textos independentes (que podem ou não ter o mesmo gênero) reunidos em coletânea para propósitos específicos (comparar opiniões, mostrar diferentes formas de apresentar uma informação, etc.).

Quanto às competências avaliadas, de acordo com o PISA 2000, são apresentadas: a) acessar e recuperar informações (capacidade de encontrar informações específicas, que podem estar explícitas ou que exijam relacionamento com dados do texto), b) interpretar o que lê (fazer relação entre diferentes partes do texto para processar o que foi lido e entender o assunto tratado) e c) avaliar o sentido de um texto (relacionar o que está escrito com informações e valores externos ao material).

A prova apresenta, também, exercícios de leitura comuns da vida diária, a fim de avaliar o letramento nessa área. Para a organização da avaliação, o letramento em leitura é a compreensão, o uso e a reflexão sobre textos escritos para alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e potencial individual e participar plenamente da vida em sociedade. Por acreditar que a escola não é capaz de ensinar tudo aos alunos e que eles precisam se adaptar a sociedade, já que vivemos num mundo em constante transformação, a OCDE avalia a aprendizagem autorregulada, em que o indivíduo deve ser capaz de organizar e gerir o próprio aprendizado.

Para essa verificação, são avaliados três domínios: identificação e recuperação da informação, interpretação e reflexão que são desdobrados em cinco níveis de proficiência. Em cada questão um domínio é avaliado, como veremos no próximo tópico, através das questões discutidas.

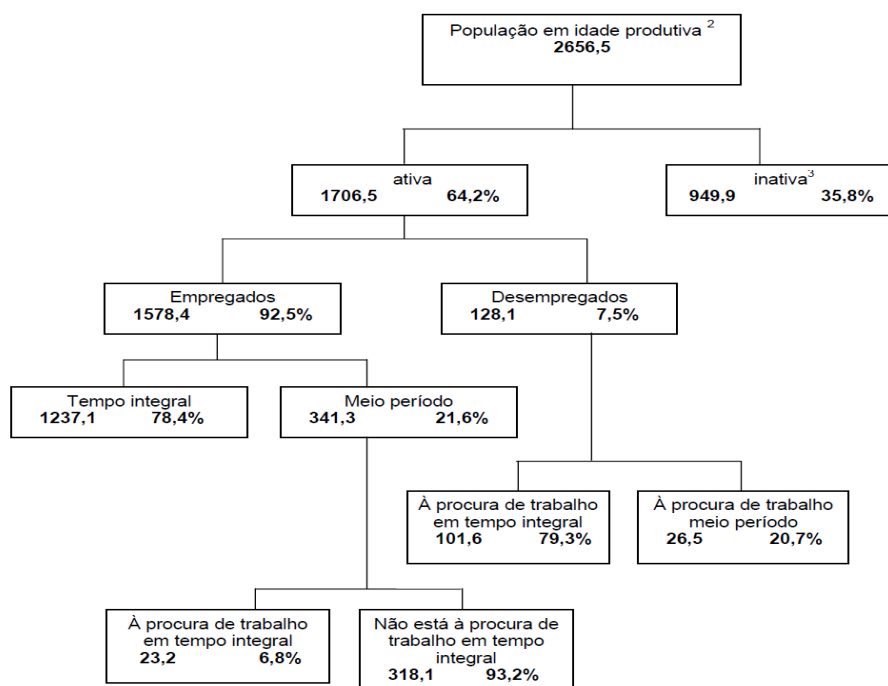
1.2 Dificuldade de Interpretação

Nos resultados de 2000, apenas em dois dos itens (questão 1 – gripe e questão 3 – Lago Chade) o percentual de acerto atingiu um patamar superior a 50%, o que classificou o Brasil com a pior média em leitura. A média da OCDE é de 500 pontos. O Brasil, por sua vez, atingiu 396, a pior pontuação.

Na prova de 2000, em cada introdução de unidade é apresentado um texto com determinado tema. Logo após, são apresentadas as questões que abordam o referido tema. Na unidade 3, o tema é trabalho e o texto tem formato não contínuo, um gráfico, conforme vemos na figura 2.

O diagrama abaixo mostra a estrutura da população ativa ou "população em idade produtiva" de um país. A população total do país em 1995 era de cerca de 3,4 milhões.

Levantamento anual da população ativa em 31 de março de 1995 (000s)¹



Notas

1. Os números de pessoas são dados em milhares (000s).
2. A população em idade produtiva é formada pelas pessoas com idade entre 15 e 65 anos.
3. As pessoas "economicamente inativas" são aquelas que não estão procurando ou não estão disponíveis

Figura 2 - Texto da unidade 3

Fonte: PISA 2000, p. 50

A questão 1 da unidade 3 é de múltipla escolha e pergunta: “quais são os dois principais grupos nos quais a população em idade produtiva está dividida?” O objetivo da pergunta é reconhecer a ideia principal em um texto, compreendendo as relações ou construindo um sentido. Além disso, exige o nível de proficiência 2, no qual, de acordo com a OCDE, o aluno deve: inferir informações em um texto, reconhecer a ideia principal de um texto, compreender relações, construir sentido e conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal. Em outras palavras, compreender o diagrama em sua totalidade e não apenas ler o que está escrito. Sobre isso, Oliveira (2004, p.30) afirma: “compreender significa extrair sentido de um texto. Observe a diferença da definição de ler, que consiste em identificar a palavra a partir de um sinal gráfico”.

A leitura do texto permite constatar que o primeiro quadro “população em idade produtiva” é dividido em mais dois: “ativa” e “inativa”. Para que esse quesito fosse corretamente respondido era só saber o assunto principal do texto e entender gráficos como esse, em linhas gerais. Das alternativas apresentadas, a correta, a que dizia população ativa e inativa, foi marcada por apenas 33,30% dos estudantes. É fato que falta de conhecimento prévio sobre o assunto pode ter ocasionado o erro, mas também é certo que o estudo desse tipo de texto não é comum nas salas de aula do Brasil.

Já na questão 2, da mesma unidade, a pergunta é: “quantas pessoas em idade produtiva estavam inativas? Escreva o número de pessoas, não a porcentagem.” O objetivo da pergunta é recuperar e reconhecer as relações entre as várias informações presentes no texto. E o tipo de questão é resposta aberta. Esse, realmente, é um quesito mais complexo que o anterior. Primeiro porque o nível de proficiência exigido é o 4: localizar e organizar informações relacionadas em um texto, interpretar os sentidos da linguagem em uma parte do

texto, levando em conta o texto como um todo, utilizar o conhecimento para formular hipóteses ou para avaliar um texto. E depois porque o aluno, além de precisar conhecer esse tipo textual e saber relacionar as partes do texto, tem que ter um pouco de conhecimento em matemática.

Para responder à alternativa correta, o indivíduo precisa relacionar o primeiro quadro do gráfico com o segundo, pois a população em idade produtiva, primeiro quadro, está dividida em duas: ativa e inativa, segundo quadro. Se o aluno acertou a questão 1, isso ele já saberia. Depois, era só observar que no quadro “inativa” tem o número 949,9 e que na nota de rodapé, onde entra a habilidade de relacionar as partes do texto, há a informação de que os números são dados em milhares (000s), o que daria, com o uso de conhecimento matemático, 949.000.

Nesse diagrama, são fornecidas informações adicionais no título e no rodapé. O conhecimento em matemática é importante nessa questão, mas é mais provável que a dificuldade em recuperar e relacionar as partes em um todo, o que se traduz na falta de conhecimento do tipo de texto, foi o que acarretou em apenas 5,79% de acerto da pergunta.

Focando a realidade do projeto *Ler+Sergipe: leitura para o letramento e cidadania*, pesquisa sobre a competência de leitura dos pré-vestibulandos de Itabaiana em Sergipe (FREITAG; SANTOS; CUNHA; ANDRADE, 2010) aponta resultados alarmantes. As autoras elaboraram um questionário de acordo com os moldes do PISA e o tipo textual escolhido foi o jornalístico, o que também se enquadra com a tipologia usada pelo programa: os gêneros que circulam na sociedade. Das onze questões que os estudantes responderam, em apenas 5 o número de acertos superou o de erros. A maioria das questões, 6, obtiveram mais erros que acertos.

Nesse caminho, é importante lembrar que o PISA avalia alunos que ainda estão no ensino médio para verificar se estão aptos a enfrentar os desafios da sociedade. A pesquisa com os futuros graduandos também verificou se os alunos estão prontos para os desafios, mas esses indivíduos já saíram do ensino médio e se preparam para cursar um ensino superior, o que intensifica as preocupações com os resultados. Como se pôde comprovar, assim como nos resultados do PISA, os pré-vestibulandos de Itabaiana, no estado de Sergipe, não apresentam habilidade em leitura suficiente para cumprir todas as exigências da comunidade em que vivem. Podemos especular que erros no questionário das autoras da pesquisa com pré-vestibulandos assim como nas duas questões analisadas acima aconteceram porque os indivíduos não tinham habilidade com textos atuais, possivelmente por conta do trabalho com estes textos na escola. Por isso, optamos por investigar o livro didático adotado, para verificar sua aderência às especificidades de conteúdo do PISA.

2. O Livro Didático

Desde 1985, o ensino fundamental recebe material didático através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁵. Depois, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Resolução nº 38, de 15/10/2003, o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM), com o objetivo de distribuir gratuitamente livros didáticos para os alunos do ensino médio de escolas públicas. Dessa forma, a partir de 2004, os livros começaram a ser distribuídos nas regiões. Entretanto, apenas as disciplinas de Português e de Matemática foram entregues para esses alunos.

É recente, portanto, o contato dos alunos do final da educação básica com o livro didático e é importante lembrar que na primeira e segunda edição do PISA, ano 2000 e 2003,

⁵ Informações disponíveis no portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/>

respectivamente, esse material ainda não tinha sido distribuído. Entretanto, a análise das questões feitas aqui é válida porque, no ano de 2009, também com foco na habilidade de leitura, não houve grandes alterações na pontuação do Brasil que ficou em 53° entre os 65 países participantes, como já foi dito anteriormente.

No ensino médio da rede pública estadual do município de Itabaiana/SE, o livro mais adotado para as disciplinas Português, Redação e Literatura é a coleção Português: Ensino Médio, do autor José de Nicola. No livro de cada série do ensino médio, as três disciplinas estão inclusas. Infelizmente, quase todo o conhecimento sobre tipos e gêneros textuais que os alunos têm conhecimento é aquele apresentado pelo livro didático em questão.

Em pesquisa desenvolvida por Santos (2010) sobre o livro didático de José de Nicola, é evidenciado que os tipos textuais apresentados na coleção têm um número restrito e poucos são do cotidiano. Vejamos a distribuição da tipologia dos textos obtidos por Santos (2010) no livro didático sob análise (figura 3).

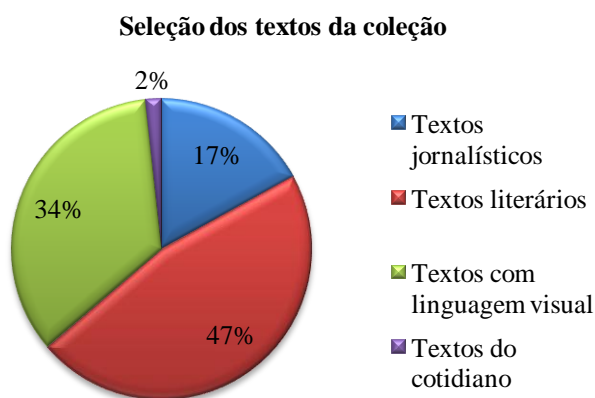


Figura 3 - Seleção dos textos da coleção
Fonte: Santos, 2010, p. 42

Os dados da figura 3 computam todos os textos dos 3 volumes da coleção. Como é mostrado, o tipo textual que menos aparece, com apenas 2% de amostra, é o do cotidiano.

A pesquisa desenvolvida por Santos (2010) comprova que os alunos estudantes dessa coleção têm sim um ensino de variados textos, mas, infelizmente, num número muito reduzido o que não ajuda a obter uma boa pontuação na prova do PISA.

Considerações Finais

Na prova de leitura de 2000, apenas em dois dos itens o percentual de acerto atingiu um patamar superior a 50%, o que infere que esses indivíduos foram surpreendidos com um tipo de avaliação que não estão acostumados a fazer. O estudo de Freitag, Santos, Cunha, e Andrade (2010) comprova que os estudantes itabaianenses que cursam o pré-vestibular não possuem um grande conhecimento sobre os mais variados tipos de textos existentes porque através do questionário aplicado por elas sobre um texto jornalístico, pouco foram as respostas corretas. Já Santos (2010) corrobora que o livro didático, usado pelos mesmos estudantes, não trabalha os mesmos textos que o PISA: aqueles que estão em circulação na sociedade, ou seja, os do cotidiano. E, infelizmente, os livros didáticos continuam sendo, na maioria das vezes, o único objeto de contato com textos utilizado na sala de aula.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho que é mostrar que os resultados da prova do PISA em leitura no Brasil são muito abaixo da média da OCDE porque os alunos daqui não

recebem um ensino adequado e, portanto, não estão preparados para enfrentar essa avaliação internacional. Sobre isso, o Relatório Nacional afirma que a habilidade de ler textos de diferentes tipos e gêneros precisa ser mais trabalhada nas escolas. Essa informação já está comprovada através de outros diagnósticos nacionais como o Saeb, mas é pertinente para observarmos que mesmo com a identificação do problema, nada mudou no ensino de leitura das escolas brasileira.

Existem, obviamente, vários outros fatores que influenciam na baixa pontuação do país, como afirma o ex-representante da UNESCO no Brasil, Jorge Werthein: “quanto maior o nível de desigualdades sociais de um país, mais ela se reflete na educação”, mas o problema discutido aqui, certamente, é um dos maiores.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos. *A competência narrativa na provinha Brasil: um estudo do desempenho dos estudantes da EMEF Tenisson Ribeiro - Aracaju/SE*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos; FREITAG, Raquel Meister Ko. Caracterização de narrativas orais e escritas e sua interferência no processo de letramento nas séries iniciais. In: VI Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, 2011, Natal. *Anais do VI SIGET*. Natal: UFRN, 2011. v. 1. p. 1-13.

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos; FREITAG, Raquel Meister Ko. Narrativas e o processo de alfabetização. In: IV Seminário Nacional Literatura e Cultura, 2012, São Cristóvão. *Anais do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012. p. 1-14.

AZEVEDO, Pamela Adelaide Oliveira de; FREITAG, Raquel Meister Ko. A Provinha Brasil e o tratamento da variação linguística: implicações no aprendizado da leitura. *Resumos do 21º Encontro de Iniciação Científica da UFS*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011, p. 721.

BITTENCOURT, Evaldo de Souza. *Políticas públicas para a educação básica no Brasil, descentralização e controle social – limites e perspectivas*. (2009) Dissertação de pós-graduação – UERJ/Rio de Janeiro.

BONAMINO, A.; COSCARELLI, C.; FRANCO, C. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.23, n.81, p.91-113, dez. 2002.

BRASIL. INEP/MEC. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acessado em: 08 de maio de 2012, às 15h20min.

BRASIL. *Relatório do PISA 2009*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2010/12/07/pisa-2009-brasil-cresce-16-pontos-na-nota-de-leitura-em-nove-anos.htm>>. Acesso em: 27/06/2012, às 17h00min.

DE NICOLA, José. *Português: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2005.

FREITAG, R. M. K.; SANTOS, A.; CUNHA, A. e ANDRADE, I. *Diagnóstico da competência de leitura de pré-vestibulandos: experiência no Pré-SEED em Itabaiana, Estado do Sergipe*. Maringá, v. 32, n. 2, p. 233-240, 2010.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A competência sociolinguística do alfabetizando: entre a teoria e a prática. In: IV Encontro Norte-Nordeste de História da Educação, 2012, Aracaju. *Anais do IV Encontro Norte-Nordeste de História da Educação - História da Educação: Imprensa, impressos e práticas educativas*. Aracaju: Unit, 2012. v. 1. p. 1-15.

- FREITAG, Raquel Meister Ko. A Provinha Brasil e a competência sociolinguística do alfabetizando. In: V Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino - ECLAE, 2011, Natal. *Caderno de Resumos do V Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*. Natal: Gelne, 2011b. v. 1. p. 196-196.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. Entre norma e uso, fala e escrita: contribuições da sociolinguística à alfabetização. *Nucleus*, v. 8, p. 113-122, 2011a. DOI: 10.3738/1982.2278.542
- FREITAG, Raquel Meister Ko; ROSÁRIO, Mônica Maria Soares; ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus; LIMA; Michelle; LIMA, Martha Ginólia Barreto. Culto à avaliação, patologização da alfabetização e fracasso escolar. In: *Revista de Políticas Públicas* (UFMA), 2012 (a sair).
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *PISA 2000: Relatório Nacional*. Apresentação. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf>>. Acesso em: 16/04/12, às 15:06h.
- NASCIMENTO, Jaqueline dos Santos. ; SILVA, Leilane Ramos. E quando 'dizer é fazer': os comandos da Provinha Brasil em cena. In: I Encontro de Pesquisadores Iniciais das Humanidades, 2011, São Cristóvão - SE. *Anais Eletrônicos - IH! 2011*. São Cristóvão - SE: Editora da UFS, 2011. v. 1. p. 146-155.
- O Globo. Pisa 2009: *Desigualdade na educação iguala Brasil a países com melhores e piores resultados no...* Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/pisa-2009-desigualdade-na-educacao-igual-brasil-paises-com-melhores-piores-resultados-no2913222#ixzz1sGYB2DYs>>. Acessado em: 17 de abril de 2012, às 00h51min.
- OLIVEIRA, João Batista Araujo e. *Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros*. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.
- RIOS e LIBÂNEO, Zóe e Márcia. *Da escola para casa: alfabetização*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. *Avaliação de políticas públicas para a alfabetização: formação do professor alfabetizador, concepção e aplicação da Provinha Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.
- SANTOS, Solange dos. *Ler a palavra, ler o mundo: o universo da leitura no livro didático*. (2010) TCC – UFS/ Itabaiana.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Princípio do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.